



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

02/09/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Flexibilização da jornada de trabalho para mães e pais de crianças pequenas vai a sanção

O Senado aprovou nesta quarta-feira (31) a medida provisória que flexibiliza a jornada de trabalho para mães e pais que tenham filhos com até seis anos ou com deficiência (MP 1.116/2022).

Esses pais podem ser beneficiados, por exemplo, com prioridade para regime de tempo parcial, antecipação de férias e concessão de horários flexíveis de entrada e saída.

A MP também determina que mulheres recebam o mesmo salário dos homens que exerçam a mesma função na empresa e prevê apoio ao microcrédito para mulheres.

A relatora do texto, Dra. Eudócia (PSB-AL), destacou outros objetivos do Programa Emprega + Mulheres e Jovens, criado com a medida aprovada: apoiar o papel da mãe na primeira infância dos filhos, qualificar mulheres em áreas estratégicas visando a ascensão profissional e apoiar o retorno ao trabalho de mulheres após o término da licença-maternidade.

A MP ampliou para 5 anos e 11 meses a idade máxima para a criança ter direito a auxílio-creche e fortaleceu o sistema de qualificação de mulheres vítimas de violência doméstica. Saiba mais em: CNTI, sexta-feira 02 de setembro.

Consumo das famílias sobe 2,6% no segundo trimestre

O consumo das famílias, motor do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro, cresceu 2,6% no segundo trimestre de 2022, em relação aos três meses imediatamente anteriores. O resultado foi divulgado nesta quinta-feira (1º) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Já o consumo do governo recuou 0,9%. Os investimentos na economia subiram 4,8%.

O consumo das famílias é o principal componente do PIB sob a ótica da demanda –ou seja, dos gastos com bens e serviços. Responde por cerca de 60% do cálculo do indicador.

"A alta do consumo das famílias está relacionada à volta do crescimento dos serviços prestados às famílias, em decorrência dos serviços presenciais que estão com a demanda represada na pandemia", disse a coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis.

Segundo ela, também houve impacto do crescimento do comércio, da melhora do mercado de trabalho, da liberação dos saques emergenciais do FGTS e da antecipação do 13º de aposentados e pensionistas do INSS. "Tudo isso impactou o consumo, apesar do aumento da inflação e dos juros", afirmou Palis.

O IBGE também informou nesta quinta que os investimentos produtivos na economia brasileira, medidos pelo indicador de FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo), subiram 4,8% de abril a junho, em relação aos três meses imediatamente anteriores. A taxa de investimento foi de 18,7% do PIB no segundo trimestre.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 02 de setembro.

Bolsonaro prevê Auxílio Brasil de R\$ 405

O governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) enviou ao Congresso, na quarta-feira (31), sua proposta para o Orçamento da União para 2023. O projeto prevê que, no ano que vem, o Auxílio Brasil será de R\$ 405 e não mais de R\$ 600. Já o salário mínimo seria de R\$ 1.302, ou seja, sem aumento acima da inflação.

O texto também prevê R\$ 19,4 bilhões para emendas de parlamentares não identificadas, o orçamento secreto. Prevê ainda gastos com reajuste salarial para servidores públicos, no valor de R\$ 14,2 bilhões.

O projeto de Orçamento será discutido no Congresso. Após aprovado, terá de ser sancionado pelo presidente para que entre em vigor.

A proposta foi apresentada ao Congresso pelo secretário especial do Tesouro e Orçamento do Ministério da Economia, Esteves Colnago. Saiba mais em: CNTI, sexta-feira 02 de setembro.

PIB do Brasil pode crescer 3% em 2022, mas com 2º semestre mais fraco

O crescimento da economia brasileira acima do esperado no segundo trimestre provocou uma onda de revisões nas estimativas para o PIB (Produto Interno Bruto) deste ano. As projeções agora indicam uma alta próxima a 3% no acumulado de 2022.

A expectativa, porém, é de uma desaceleração nos seis últimos meses do ano, mesmo com os estímulos adotados pelo governo federal para o período eleitoral. Há divergências entre os analistas em relação ao tamanho da perda de fôlego.

O PIB brasileiro cresceu 1,2% no segundo trimestre, na comparação com os três meses imediatamente anteriores, segundo dados divulgados nesta quinta-feira (1º) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Os resultados dos seis primeiros meses já garantem um crescimento de 2,6% para o ano, caso a economia fique estável no segundo semestre –a chamada herança estatística.

O Bank of America elevou a projeção para o PIB deste ano de 2,5% para 3,25%. Para 2023, manteve o crescimento de 0,9%.

Conforme a instituição, as medidas para baratear os combustíveis e o aumento do Auxílio Brasil devem ter grande influência positiva nos resultados deste semestre, enquanto a desaceleração global e os efeitos defasados do aumento dos juros no Brasil ajudam a frear a atividade.

A previsão do Itaú Unibanco de 2,2% deve caminhar para algo entre 2,5% e 3%, afirma a economista Natália Cotarelli.

De acordo com ela, o PIB deve mostrar perda de fôlego ao longo do segundo semestre, sob efeito dos juros mais altos, que jogam contra a recuperação do consumo.

"Não mudou muito a perspectiva para o segundo semestre. A gente espera uma desaceleração da economia, o PIB andando de lado", aponta. Por ora, o Itaú Unibanco prevê leve alta de 0,2% em 2023.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 02 de setembro.

Petrobras reduz preço da gasolina em 7% a partir de sexta-feira

A Petrobras anunciou nesta quinta-feira (1º) uma redução de 7% nos preços da gasolina vendida em suas refinarias. É o quarto corte consecutivo desde meados de julho, acompanhando a queda da cotação do petróleo neste período.

Segundo a estatal, o preço médio do combustível passará de R\$ 3,53 para R\$ 3,28 por litro, uma redução de R\$ 0,25. Os novos preços começam a vigorar nesta sexta (2) e, considerando que o produto vendido nos postos tem 27% de etanol, a Petrobras estima um repasse de R\$ 0,18 por litro às bombas.

Na véspera do anúncio, o presidente Jair Bolsonaro (PL) havia dito em entrevista que a estatal deveria ter uma "boa notícia" sobre preços de combustíveis ainda nesta semana. Não é a primeira vez que Bolsonaro indica a possibilidade de reajustes, embora a estatal afirme que não antecipe as decisões a acionistas.

O governo conta com a queda dos preços dos combustíveis para reverter danos à imagem provocados pela escalada inflacionária do início do ano. A Petrobras chegou a rever sua política de divulgação, emitindo comunicados sobre cortes nos preços de produtos que não eram divulgados antes.

Em nota distribuída nesta quinta, a estatal diz que a redução acompanha a evolução dos valores de referência e "é coerente com sua prática de preços, que busca o equilíbrio de preços mas sem o repasse imediato de volatilidades das cotações internacionais e da taxa de câmbio".

A Folha ouviu representantes do conselho de administração da companhia independentes do governo, que consideraram a decisão técnica, já que os preços seguem em queda no mundo.

O uso político do corte, porém, é alvo de queixas tanto no conselho quanto entre sindicatos.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 02 de setembro.